

Conect@
Comunidade Virtual de
Aprendizagem Conexsus

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

FORMAÇÃO DE ATIVADORES DE
CRÉDITO SOCIOAMBIENTAL

2021



Material de Educação Financeira para a Formação de Ativadores de
Crédito Socioambiental. 1ª edição. 2021.

Produção: Conexsus – Instituto Conexões Sustentáveis
Elaboração: Aretê Socioambiental.

Venda proibida.

Produção:



Elaboração:



Apoio:



Você vai ver aqui:

Introdução

Por que educação financeira?
Quem é a Conexsus?
Quem é o ativador ou a ativadora de crédito socioambiental?
Por onde começar?
A importância de planejar
Anotações

Capítulo 1 – Quanto recebo?

Controle de renda familiar
Controle de renda da produção
Dúvidas
Anotações

Capítulo 2 – Quanto gasto?

Gastos e despesas familiares
Gastos da propriedade
Noções básicas sobre custos
Calculando o custo total da produção
Dúvidas
Anotações

Capítulo 3 - Cooperativismo

O que é cooperativismo?
Os sete princípios do cooperativismo
A força do coletivo

Capítulo 4 – Crédito rural

O que é crédito rural?
Pronaf: como funciona?
Acesso ao crédito: do que preciso?
Decidindo com responsabilidade
Como o crédito entra nas finanças da produção?
Quais são seus planos?
Dúvidas
Anotações

Conclusão

Quais são os seus planos?

Glossário

Anexos

Referências bibliográficas

Introdução



Olá! É um prazer ter vocês aqui.

A Conexsus acredita que, por meio de um processo de aprendizagem contínua e em rede podemos fortalecer o ecossistema de negócios comunitários rurais e florestais e aumentar a renda dos pequenos produtores.

Saber qual é a renda da família e de onde ela vem, entender por que é importante não gastar mais do que se ganha, e por que devemos fazer uma reserva para imprevistos; e quando é indicado fazer um financiamento, são ações que todos devemos seguir. Estes e outros assuntos são tratados neste material de educação financeira.

Este material foi criado para apoiar as pessoas das unidades familiares de produção de extrativistas, pescadores e agricultores familiares na organização das contas ou de seus compromissos financeiros.

Nosso objetivo é que você e sua família consigam melhorar a renda e controlar os gastos e com isto conquistar mais qualidade de vida.

Outro objetivo é que a família saiba qual é a sua renda, quanto dinheiro a família consegue com a produção, benefícios sociais e aposentadoria, entre outras fontes de renda e quais são seus gastos.

Para isso, é indispensável elaborar o orçamento doméstico.

Este material vai auxiliar você e sua família na administração do dinheiro da família e da propriedade.

O que é a Conexsus?

O Instituto Conexões Sustentáveis – Conexsus é uma organização sem fins lucrativos que trabalha para apoiar as associações e cooperativas de extrativistas, pescadores e agricultores familiares que obtém renda com base em atividades produtivas que preservam os recursos naturais, ou seja, que conservam o meio ambiente.

A Conexsus é uma organização cadastrada no Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado e presta serviços de educação financeira, orientação na contratação e no acompanhamento de operações de microcrédito produtivo rural orientado, do crédito rural ou de outras fontes de recursos.

Quem faz o trabalho de educação financeira, orientação para a contratação de financiamentos rurais e para o uso dos recursos na melhoria da produção é o ativador de crédito socioambiental.

Quem é o ativador ou a ativadora de crédito socioambiental?

O ativador ou ativadora de crédito socioambiental da Conexsus é um técnico rural de nível médio ou superior, um biólogo, engenheiro agrônomo, engenheiro florestal, entre outras áreas rurais, indicado por uma associação ou cooperativa ou por uma organização não governamental ou governamental que atue na localidade.

O ativador ou ativadora tem autorização para trabalhar como agente de crédito rural. Suas principais atividades são fazer com as famílias e com suas associações e cooperativas, orientação técnica na produção, educação financeira, orientação na contratação e acompanhamento de operações de microcrédito produtivo orientado, de crédito rural ou de recursos de outras fontes.

Ativador ou ativadora de crédito socioambiental é o (a) profissional da área rural capacitado (a) para orientar tecnicamente agricultores e agricultoras familiares sobre as atividades produtivas, o acesso ao crédito e o planejamento financeiro da produção.

A impressão desse material contou com o apoio do Projeto BEM DIVERSO. O Projeto BEM DIVERSO é uma parceria da Embrapa com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF). O Projeto visa promover práticas sustentáveis de uso da terra e dos recursos naturais junto aos agricultores familiares e agroextrativistas, de forma a assegurar a manutenção dos serviços ecossistêmicos, conservar paisagens e sua biodiversidade, e reforçando os direitos e o relevante papel das comunidades. O Projeto atua em seis Territórios da Cidadania, distribuídos na Amazônia, Caatinga e Cerrado, reconhecidos pela sua importância global e excepcional biodiversidade. Nestes Territórios, o Projeto promove ações estruturantes para melhorar a governança e capacitação de agricultores e extrativistas e suas organizações, como também atua junto a escolas família agrícola (EFA) e serviços de extensão rural, visando a disseminação de melhores práticas para o manejo dos recursos naturais e de sistemas de produção sustentáveis.

Por onde começar?

Vamos fazer um exercício rápido. Liste a seguir, no primeiro quadro, 2 situações em que você acredita que fez boas escolhas sobre as finanças da sua propriedade. Ao lado, liste 2 situações em que você acha que fez opções negativas.

Exemplo de situação positiva: plantei milho para colher seco e vendi na cooperativa por um bom preço. Exemplo de situação negativa: comprei um freezer que não preciso no carnê e não consegui pagar.

Situações positivas	Situações negativas
1	1
.....	
.....	
2	2
.....	
.....	
.....	

E aí, você acha que está fazendo tudo certo em relação ao uso do seu dinheiro? Por que você tomou aquelas atitudes negativas? Como você pode melhorar as suas escolhas?

Tenha em mente que todos e todas nós já fizemos escolhas negativas com relação a dinheiro. O que vale é aprender com o erro e começar a colocar a mão na massa, não só na sua produção, mas na gestão da sua atividade produtiva.

Nós vamos começar a analisar um pouco a situação atual das finanças da sua propriedade, até chegar ao planejamento. Mas, antes, vamos falar rapidamente sobre a importância de saber quanto você gasta, onde gasta, como investe, quanto poupa... ou seja, saber como você usa o seu dinheiro.

A importância de planejar

Alguns conhecimentos e habilidades são fundamentais para fazer um bom planejamento. E um bom planejamento vai ajudar você a guardar dinheiro, investir e acessar o crédito rural.

O planejamento financeiro permite que você e sua família entendam quais são suas despesas mais importantes e se há gastos extras que podem ser reduzidos. Vocês também evitam surpresas com gastos muito altos e conseguem criar estratégias de uso do dinheiro para **poupar**.

O hábito de guardar dinheiro ao final do mês (ou ano ou safra, dependendo de como funciona a sua atividade produtiva) possibilita equilibrar as contas, pagar as dívidas e fazer novos investimentos, seja na produção, seja na família.

Planejar é FUNDAMENTAL para poder....



Poupar pode ser uma tarefa complicada no início, principalmente quando estamos com o dinheiro apertado. Mas, com organização, é possível guardar um pouco de dinheiro sempre que encerramos um ciclo de produção.

Vamos juntos nessa jornada, que vai ficando cada vez mais fácil! Basta fazer suas anotações.

Agora sim, vamos à gestão do seu dinheiro! Lembre-se de pegar lápis ou caneta.



Anotações

Utilize este espaço para fazer as anotações que quiser:

[illegible]



Capítulo 1

Quanto recebo?

Foto: Açaí. Autor: Papagaio-pirata. Licença: [CC BY-SA 2.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/2.0/).



Capítulo 1 – Quanto recebo?

Todo o dinheiro que você ou sua família recebe, quer seja da venda de algum produto da atividade agrícola, pecuária ou do extrativismo; da remuneração de algum serviço prestado como empregado ou como mão-de-obra temporária; de salário, etc., conhecemos como as mais variadas denominações: receitas, entradas, valor da venda, recebimento e assim por diante.

O que importa é que esse dinheiro é fundamental para os controles financeiros familiares e o objetivo que sempre deve ser perseguido é de que ele seja cada vez maior, pois é a partir desses valores que devem ser limitados todos os gastos da sua família.

Controle da receita familiar

Para fazer um bom planejamento financeiro, o primeiro passo é anotar! Por isso, comece registrando todo o dinheiro que entra para compor a sua renda familiar.

Essa é a hora de anotar todas as entradas de dinheiro dos moradores da casa e da sua produção familiar no mês. O total constitui a receita da sua família.

Na planilha (parecida com uma tabela) abaixo, você tem espaço para anotar entradas fixas, como salários e auxílios financeiros, e entradas extras.

Também deixamos algumas linhas livres para você preencher de acordo com a sua realidade.

Não se preocupe em detalhar as entradas de dinheiro da sua produção. Por enquanto, basta anotar a renda total.

Vamos começar? Preencha a tabela com as entradas de dinheiro mensais, do último mês.

EXERCÍCIO 1. Controle das entradas mensais da família



Entrada de dinheiro (família)	MÊS: Valor (R\$)	MÊS: Valor (R\$)	MÊS: Valor (R\$)
Salário de			
Salário de			
Retirada da produção			
Bicos			
Bolsa família			
Auxílio			
Crédito/em			
Outras entradas			
Soma das entradas			

E aí, como estão as entradas de dinheiro na sua casa?
Preencha os quadros a seguir com o que percebeu desse exercício:
Anotar as entradas, TODOS os meses, ajuda a entender como a receita varia – tem mês que entra mais dinheiro que outros!

Qual é a fonte da maior entrada de dinheiro da família?

.....

.....

O que foi difícil na hora de registrar as entradas?

.....

.....

Controle da receita da produção

Agora, vamos para a produção da sua propriedade rural. Do mesmo jeito que você anotou as entradas de dinheiro da família, é hora de anotar os valores que você recebe pela venda da produção.

Aqui, é interessante separar os valores de acordo com os produtos vendidos e os serviços prestados. Veja o exemplo abaixo:

Controle de entradas da produção (mensal)

Entrada de dinheiro (produção) Mês: 02/21	Valor (R\$)
Leite	300,00
Castanha-do-Brasil	250,00
Açaí	220,00
Feijão	190,00
Doce	80,00
Serviço de tratorista	50,00
Serviço de beneficiamento	40,00
Crédito	160,00
PNAE	100,00
Soma das entradas da produção	R\$ 1.390,00

Vamos lá? Lembre-se de preencher o período a que suas entradas se referem (Exemplo: mensal OU anual OU ano safra e assim por diante).

EXERCÍCIO 3. Controle de entradas da produção (.....)

Entrada de dinheiro (produção) Período:	Valor (R\$)
Produto:	
Produto:	
Produto:	
Produto:	
Serviço de	
Serviço de	
Serviço de	
Crédito	
Programa de apoio:	
Soma das entradas da produção	R\$

Conseguiu organizar todas as entradas? O mais importante agora não é preencher perfeitamente todas as linhas, mas trabalhar com o que você tem.

O que você percebeu nesse exercício?

Foi possível identificar todos os produtos e serviços?

.....
.....

O que foi difícil na hora de registrar as entradas?

.....
.....

Qual é o produto ou serviço que mais traz entrada de dinheiro atualmente?

.....



Dúvidas?

Se você está com dúvidas ou dificuldades para fazer suas anotações, faça o que for possível.

Aqui, nesta seção, anote suas dúvidas sobre o controle das entradas de dinheiro da sua receita familiar e da sua produção.

Se precisar de ajuda, você poderá fazer suas perguntas ao ativados ou à ativadora de crédito socioambiental na próxima visita.

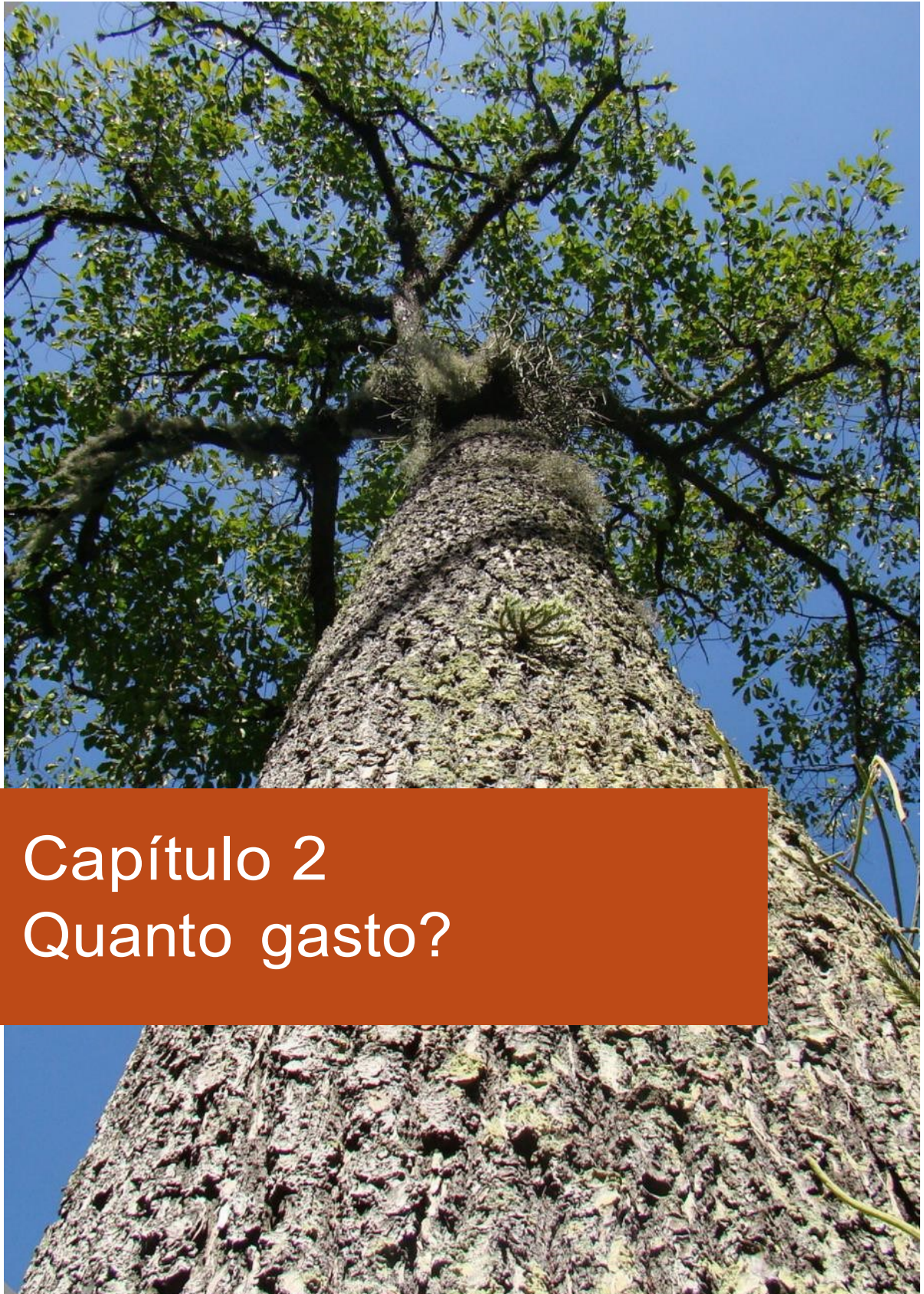
Faça o possível
com o que você
tem em mãos!

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Anotações

Utilize este espaço para fazer as anotações que quiser:

[illegible]



Capítulo 2

Quanto gasto?

Foto: Árvore de Castanha-do-Brasil. Autor: Mauro Halpern. Licença: [CCBY 2.0](#).

Capítulo 2 – Quanto gasto?

Às vezes, pequenas adequações no dia a dia da produção ou da casa podem ajudar a poupar muito dinheiro, basta planejar.

Neste momento, é fundamental separar os gastos familiares, dos gastos da atividade produtiva. Às vezes isso é difícil, mas é muito importante para saber quanto a atividade produtiva dá de lucro.

Gastos e despesas familiares

Você com certeza já percebeu que existem diferenças entre as despesas para manter uma casa ou um sítio. Por exemplo, é bem mais fácil prever quanto você vai gastar por mês com aluguel, do que com celular e energia.

A melhor parte de tentar é ficar cada vez melhor.

E o que há de diferente no seu controle sobre esses desembolsos? Algumas contas têm o mesmo valor todos os meses, como a mensalidade da associação, cooperativa ou colônia de pesca. Outras variam em função do uso, como a conta de energia, que geralmente é maior no inverno do que no verão.

Você sabe dizer quais são os gastos da sua família? Que tal um exercício para anotar os principais deles?

Escolha um mês e anote todas as suas despesas. Para facilitar e não esquecer, guarde ou tire foto das notas e dos recibos!

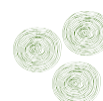
EXERCÍCIO 4. Gastos mensais **familiares** fixos

Despesas mensais fixas Mês:	Valor (R\$)
Aluguel	
Contribuição para associação	
Mensalidade do (a)	
Soma dos gastos fixos	R\$

EXERCÍCIO 5. Gastos mensais **familiares** variáveis

Despesas mensais que variam Mês:	Valor (R\$)
Supermercado	
Conta luz	
Combustível	
Compra de roupa	
Lazer	
Soma dos gastos variáveis	R\$

Lembre-se: na hora de anotar, separe os gastos familiares dos gastos da atividade produtiva.



Gastos da propriedade

Agora que já entendemos como registrar os desembolsos para atender às necessidades da família, vamos falar sobre os custos da produção rural, incluindo o custo total. Vamos pensar sobre isso?

Para você, o que significa calcular o custo total da sua propriedade?

.....

.....

.....

Pode ser que você tenha respondido que basta juntar todas as notas fiscais e recibos para saber o quanto você desembolsou, ou seja, quanto dinheiro gastou. Porém, outros fatores precisam ser considerados.



Noções básicas sobre custos

O cálculo de quanto custa para produzir algo ou prestar um serviço nem sempre é simples de fazer na primeira vez. Isso porque precisamos considerar desembolsos, perdas, depreciações, entre outros fatores que nos fazem gastar dinheiro.

Inclusive, esses são conceitos importantes de entender, então, vamos a eles:

Desembolso é a saída de dinheiro necessária para as atividades produtivas da propriedade, mas que nem sempre está diretamente ligada à essas atividades.

Por exemplo, o aluguel do galpão de armazenamento dos produtos.

Perda é a saída de dinheiro involuntária, por necessidade.

Por exemplo, temos perda quando a produção é atacada por pragas ou sofre com secas que prejudicam a safra.

E aí, você consegue pensar em algum desembolso ou alguma perda recente na sua propriedade?

Qual perda você já teve em sua propriedade?

.....

.....

.....

Um outro conceito importante é o custo.

Custo é tudo o que é desembolsado para realizar a atividade produtiva.

E como calcular os custos da produção? Bom, existem alguns tipos de custos que precisamos conhecer. Os principais deles são: custos fixos e custos variáveis.

Vamos ver?

CUSTOS FIXOS

São aqueles que não variam, qualquer que seja o volume de atividade da propriedade. Por exemplo: manutenção de benfeitorias e instalações.

CUSTOS VARIÁVEIS

São valores que se alteram diretamente em função das atividades da propriedade. Quanto maior a produção, maiores os custos variáveis. Exemplo: mão-de-obra.

Os custos fixos mais comuns são: Imposto territorial, depreciação, manutenção de benfeitorias e instalações e outros. E alguns custos variáveis são: insumos, animais, matéria-prima, remuneração de prestadores de serviços etc.

Dentro desses tipos de custos, vale destacar alguns pontos.

É comum que pequenos/as produtores/as deixem de anotar gastos com despesas de baixo valor e de calcular um valor para o seu próprio trabalho. No entanto, para ter um planejamento bem feito, você deve incluir todos os custos da atividade produtiva, por menores ou mais diferentes que sejam. Entenda:

Remuneração: você e cada familiar na produção precisa ter remuneração, como todo/a trabalhador/a. Por isso, inclua os custos para pagamentos de toda a mão de obra familiar. Uma forma simples de calcular esse valor é pensando em quanto vocês pagariam para contratar alguém para fazer suas atividades.

Despesas administrativas: são os gastos feitos na gestão da produção e da venda. Podem ser mais altos, como o aluguel de um caminhão para transporte, quanto baixos, como recargas de celular.

Despesas financeiras: aqui, você deve organizar todos os custos relacionados diretamente ao dinheiro e ao pagamento de dívidas. Isso inclui: juros de financiamento

Manutenção e conservação: benfeitorias e instalações sofrem desgaste de uso e de tempo de vida desde o momento em que são adquiridos. Por isso, é importante sempre calcular um valor mensal para despesas de consertos e reposição.

Como organizar tudo isso? Vamos fazer duas planilhas: uma para os custos fixos e outra para os custos variáveis.

Assim como no capítulo anterior, você terá algumas linhas livres para preencher com os custos mais adequados à sua atividade produtiva. Ah! Você escolhe se vai preencher os valores por mês ou por ano/safra (preencher na linha pontilhada).

Vamos começar?

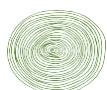
EXERCÍCIO 6. Custos fixos da atividade produtiva

Item	O que é	Valor por (R\$)
Imposto Territorial Rural	Imposto do imóvel	
Seguro de capital fixo	Seguro do paiol	
Manutenção/ conservação	Pintura do armazém.	
Outros		
Total de custos fixos		R\$

Tenha em mente que você pode adaptar as planilhas deste caderno para a sua realidade. Os espaços pontilhados e as linhas em branco são espaços para você preencher da forma que achar melhor.

Na hora de calcular os custos variáveis, é interessante incluir algumas colunas: unidade do item, quantidade adquirida e valor unitário. Dessa forma, você e sua família saberão, ao final, quanto custa a produção familiar ao todo e cada item produzido. Por exemplo, se trabalham com milho, terão o valor total e o valor por saca.

Quando há mais de uma atividade produtiva, os custos variáveis devem ser anotados separadamente, para saber qual das atividades está rendendo mais.



Qual atividade produtiva você irá usar nesse exercício? Escreva no espaço abaixo.

EXERCÍCIO 7. Custos variáveis da atividade produtiva

Item	Unidade	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor por (R\$)
Sementes	kg			
Fertilizantes				
Defensivos agrícolas				
Adubo				
Combustível maquinário	Litros/hora			
Aluguel de maquinário	Unidade ou diária			
Mão-de-obra	Diária			
Outros				
Total de custos variáveis			R\$	R\$

Calculando o custo total da produção

Depois de anotados os custos fixos e variáveis, o que vem agora? Para saber o custo total da sua atividade produtiva, basta fazer o seguinte cálculo:

CUSTOS FIXOS + CUSTOS VARIÁVEIS = CUSTO TOTAL

Dê uma olhada na planilha abaixo. Aqui você vai inserir o total das planilhas anteriores.



EXERCÍCIO 8. Custo total por para produzir

Custo	Total mensal
Custos fixos	
Custos variáveis	
Custo total	

É importante observar que esse cálculo é para uma atividade produtiva. Caso a propriedade tenha várias atividades produtivas, será necessário calcular os custos variáveis para cada atividade!

Estimando a receita

Por fim, como posso avaliar se uma atividade produtiva está gerando lucros ou prejuízos?

Após ter tudo devidamente anotado, fica fácil você saber se cada atividade produtiva está gerando lucro (renda) ou prejuízo, pois basta fazer a seguinte conta:

$$\text{RECEITA} - \text{CUSTO TOTAL} = \text{LUCRO/PREJUÍZO}$$

Para estimar o lucro ou prejuízo, é necessário saber quanto a atividade produtiva rendeu. Anote na tabela abaixo quanto a família vendeu e para quem vendeu. Não esqueça de especificar a unidade (saca, tonelada, caixa, etc).

EXERCÍCIO 9. Planilha de receita total por para produzir

Comprador	unidade	Quant.	Valor unitário	Valor total
cooperativa				
Receita total				

Vamos voltar à conta?



Anote os resultados das tabelas anteriores na tabela abaixo:

RECEITA TOTAL	
- CUSTO TOTAL	(-)
=	

Se o valor resultante no quadro azul for positivo, a atividade produtiva deu lucro. Se for negativo... você está tendo prejuízo.

É importante lembrar que uma propriedade não tem uma única atividade produtiva. Portanto, para ter uma conta mais precisa será necessário fazer esse cálculo com cada uma das atividades produtivas e somar o resultado.

Dúvidas?

Se você está com dúvidas ou dificuldades para calcular seus custos, faça o que conseguir.

Aqui nesta seção, você pode anotar as suas dúvidas sobre o controle das entradas de dinheiro da sua renda familiar e do fluxo de caixa da sua produção.

Se precisar de ajuda, você poderá fazer suas perguntas ao (à) ativador (a) na próxima visita.

Quem anda devagar, chega mais longe.

Anote as suas dúvidas

Anotações

Utilize este espaço para fazer as anotações que quiser:

[illegible]



Capítulo 3

Cooperativismo

Foto: Fruto Tucumã. Autor: P. S. Sena. Licença: [CC BY-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/).

Capítulo 3 – Cooperativismo

Cooperar é fazer junto. É partilhar os desafios, os anseios, as decisões e as conquistas. É crescer junto com os nossos vizinhos, partilhando as oportunidades e desafios.

O que é cooperativismo?

O cooperativismo é o sistema econômico que utiliza a cooperativa como base de todas as atividades de produção e distribuição de riquezas. Para isso, ele funciona sempre a partir de: participação democrática, ação conjunta e voluntária, e alcance de resultados que beneficiem todos/as que fazem parte da cooperativa.

Cooperativas são organizações que fornecem serviços para seus/suas cooperados/as. Estas pessoas, por sua vez, são trabalhadores/as do mesmo contexto econômico e social - como agricultores/as rurais - que concordam em desempenhar atividades produtivas para benefício comum.

As cooperativas funcionam como empresas, fornecendo serviços a seus/suas cooperados/as. Elas facilitam o acesso a insumos, por exemplo. É mais fácil conseguir bons preços para sua matéria-prima quando ela comprada em grande quantidade, juntando a sua necessidade com a de outros/as cooperados/as.

É possível que, ao anotar todos os seus custos, você tenha concluído que alguns gastos de produção são altos na sua propriedade, como a compra de insumos ou com o aluguel de maquinário.

Uma estratégia muito importante na agricultura familiar para diminuir os custos da atividade produtiva e aumentar as chances de venda é o cooperativismo.

Os sete princípios universais do cooperativismo

Em 1844, os tecelões de Rochdale estabeleceram princípios universais para a prática do cooperativismo, que foram ratificados em 1995 pelo Congresso do Centenário da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), entidade que representa o cooperativismo no mundo.

1. Da livre e aberta adesão dos sócios - as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas interessadas em utilizar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades da sociedade, sem discriminação social, racial, política, religiosa e sexual (de gênero).

2. Gestão e controle democrático dos sócios - As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus associados, que participam ativamente na fixação de suas políticas e nas tomadas de decisões. Homens e mulheres, quando assumem como representantes eleitos, respondem pela associação. Nas cooperativas de primeiro grau, os sócios têm direitos iguais de

voto (um sócio, um voto). e cooperativas de outros graus são também organizadas de forma democrática.

3. Participação econômica do sócio - Os associados contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua cooperativa. Ao menos parte desse capital é, geralmente, de propriedade comum da cooperativa. Os associados geralmente recebem benefícios limitados pelo capital subscrito, quando houver, como condição de associação. Os sócios destinam as sobras para algumas das seguintes finalidades: desenvolver sua cooperativa, possibilitando a formação de reservas, onde ao menos parte das quais sejam indivisíveis; beneficiar os associados na proporção de suas transações com a cooperativa; e sustentar outras atividades aprovadas pela sociedade (associação).

4. Autonomia e independência - As cooperativas são autônomas. organizações de autoajuda, controladas por seus membros. Nas relações com outras organizações, inclusive governos, ou quando obtêm capital de fontes externas, o fazem de modo que garantam o controle democrático pelos seus associados e mantenham a autonomia da cooperativa.

5. Educação, treinamento e informação - As cooperativas fornecem educação e treinamento a seus sócios, aos representantes eleitos, aos administradores e empregados, para que eles possam contribuir efetivamente ao desenvolvimento de sua cooperativa. Eles informam ao público em geral - particularmente aos jovens e líderes de opinião - sobre a natureza e os benefícios da cooperação

6. Cooperação entre as cooperativas - As cooperativas servem seus associados mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativista, trabalhando juntas através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7. Interesse pela comunidade - As cooperativas trabalham para o desenvolvimento de seus associados e da comunidade do seu entorno.



A força do coletivo

Associações e cooperativas dependem, fortemente da participação dos associados. Dito de outra forma, participação é a “chave” do sucesso de empreendimentos coletivos, uma vez que, em uma cooperativa, todos os cooperados são sócios do negócio. Quanto maior for a participação dos sócios, maiores serão as chances de uma cooperativa sobreviver e cumprir sua função, que é a de melhorar a vida dos integrantes do seu quadro social.

Sabe aquele trator que seria muito útil na sua atividade produtiva e custa caro para alugar ou comprar? Uma só máquina consegue atender várias propriedades, então, ela pode ser comprada pela cooperativa, com os custos divididos entre os/as cooperados/as, e utilizada por todos/as.

As cooperativas e as associações fortalecem a representatividade de produtores/as rurais. Nas negociações e vendas, por exemplo, elas facilitam o diálogo com outros produtores e com setores comerciais que compram e consomem os itens da atividade produtiva familiar.

Para acessar crédito, participar de uma cooperativa também traz vantagens, como, por exemplo, apoio da cooperativa no processo de análise da necessidade de crédito e das linhas disponíveis, parceria com cooperativas de crédito e outros agentes financeiros, elaboração de projetos de crédito conjuntos.

O projeto de uma cooperativa ou associação garante maior impacto social, já que várias pessoas e famílias receberão o dinheiro. Além disso, o projeto coletivo tem mais credibilidade quanto ao pagamento da dívida, porque a renda da produção não depende exclusivamente de só uma propriedade ou família.





Capítulo 4

Crédito rural

Foto: Mercado Ver o Peso, Belém: Cupuaçu. Autor: Claudio Careca. Licença: [CC BY 2.0](#).

Capítulo 4 – Crédito rural

O crédito rural é um financiamento destinado às unidades familiares de produção e a outros produtores rurais que desenvolvem atividades de produção e/ou comercialização de produtos do extrativismo não predatório, de atividades florestais, pesqueiras, da agricultura e pecuária.

Muitos saberes cabem em cada um (a) de nós.

O crédito rural tem como objetivo favorecer o oportuno e adequado custeio da produção, a comercialização de produtos e os investimentos rurais que contribuam para a melhoria do processo de produção. As regras para acesso ao crédito rural no Brasil são atualizadas todos os anos e divulgadas no manual do crédito rural. Ele é publicado no início de cada Plano Safra, pelo Banco Central do Brasil, com todas os programas de crédito rural do país e suas respectivas orientações.

Plano Safra é um conjunto de políticas públicas que abrangem os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural, crédito, seguro da produção, garantia de preços, comercialização e organização econômica das famílias residentes no campo. É referente a um período de 12 meses, começando em julho e terminando em junho do ano seguinte, igual ao calendário agrícola.

O crédito rural é concedido por bancos ou cooperativas de crédito, como o Banco da Amazônia, Banco do Brasil, Bansicredi, Bancoob, Cresol e outros.

É crédito rural educativo aquele em que os financiamentos são concedidos com a prestação de assistência técnica, que consiste na orientação do processo produtivo, a educação financeira e a elaboração de projeto ou plano de crédito.

O Pronaf

O Pronaf é um programa de crédito que objetiva estimular a geração de trabalho e renda e o fortalecimento da agricultura familiar, dos extrativistas e pescadores.

O Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar está completando 25 anos. O Pronaf foi criado a partir de uma forte demanda do movimento sindical dos agricultores familiares e extrativistas.

O Pronaf tem várias linhas de financiamento de custeio e investimento que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários.

O Pronaf possui entre suas linhas de financiamento o custeio e investimento para diversas finalidades, como por exemplo o manejo do açaí, da castanha, a coleta de óleos e resinas, o manejo florestal, a pesca artesanal, os cuidados com as lavouras de cacau, o plantio de outras lavouras e a implantação, ampliação ou modernização da estrutura

de produção, beneficiamento e industrialização, aquisição de máquinas e equipamentos, construção e reforma de moradias no imóvel rural.

Quem são os beneficiários do Pronaf?

São os agricultores familiares, os beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária – PNRA, do Programa Nacional de Crédito Fundiário- PNCF, os extrativistas, os pescadores artesanais, os aquicultores, os silvicultores, quilombolas, indígenas, outros povos tradicionais, artesãos e artesãs, maricultores e maricultoras e os empreendimentos familiares rurais individuais ou coletivos, como as cooperativas.

Quem pode acessar o Pronaf?

O Pronaf pode ser acessado por todos os que possuem a Declaração de Aptidão ao PRONAF - DAP.

A DAP

A Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP é o principal documento de identificação dos agricultores familiares, beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária – PNRA, beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário- PNCF, dos extrativistas, dos pescadores artesanais, dos aquicultores, silvicultores, quilombolas, indígenas e de outros povos tradicionais, artesãos e artesãs, maricultores e maricultoras. É por meio da DAP que as famílias destes podem ter acesso ao crédito rural do Pronaf, ao PAA, PNAE, Programa de habitação rural, PGPM, PGPAF e o Proagro Mais.

A DAP é gratuita e tem validade de 2 anos

DAP principal

A DAP principal é a que é utilizada para identificação da Unidade Familiar de Produção Rural (UFPR).

DAP acessória

A DAP acessória é utilizada para identificação dos filhos, jovens e homens e mulheres **agregados (as)** à uma Unidade Familiar de Produção Rural. A DAP acessória precisa estar vinculada a uma DAP principal.

Quem emite a DAP

A DAP pode ser emitida nos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, nos escritórios das empresas estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural, no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por meio de suas unidades operacionais ou por meio das entidades por ele reconhecidas para emissão de DAP, na Fundação Nacional do Índio (FUNAI) por meio de suas unidades operacionais (suas representações regionais e locais) e por entidades por ela reconhecida para emissão de DAP, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) por meio de suas unidades operacionais, ou por meio das entidades por ele reconhecidas para emissão de DAP, a Fundação Cultural Palmares (FCP), por meio das entidades por ela

reconhecidas, para emissão de DAP, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) por meio de suas unidades operacionais - os escritórios locais, para emissão de DAP.

Principais documentos para uma unidade familiar conseguir a DAP

Documentação para pessoa física: · RG e CPF dos titulares

Certidão casamento ou declaração união estável

Documentação do imóvel rural (vínculo e tamanho)

Origem e composição da renda bruta da família nos últimos 12 meses anteriores a solicitação da DAP.

Acesso ao crédito: do que eu preciso?

Depois que você e sua família decidem que irão acessar os financiamentos do Pronaf crédito porque com ele a família poderá diversificar a produção, melhorar o manejo do solo, da água, das plantas e dos animais, aumentar a produção, a produtividade e a renda e honrar os compromissos com o banco, chega a hora de organizar os documentos e montar o seu projeto para aprovação do crédito. Cada agente financeiro solicita um conjunto de documentos além dos documentos principais listados acima, portanto é necessário verificar, junto a(o) ativador(a), quais documentos você precisará apresentar.

Para que serve o crédito rural?

O crédito rural tem como objetivo favorecer o oportuno e adequado custeio da produção, a comercialização de produtos e os investimentos rurais que contribuam para a melhoria do processo de produção.

Os financiamentos podem ser agrupados em categorias de finalidade, ou seja, de destinação dos recursos dentro da produção rural. Veja só:

Créditos de custeio: se destinam a cobrir despesas habituais dos ciclos produtivos, da compra de insumos à fase de colheita, como por exemplo a compra de sementes, mudas, adubo orgânico ou químico, ferramentas de uso manual, ração.

Custeio agrícola: é para o pagamento das despesas do ciclo produtivo de lavouras periódicas, de entressafra de lavouras permanentes ou da extração de produtos vegetais espontâneos ou cultivados.

Custeio pecuário: é para o pagamento das despesas da exploração pecuária, da apicultura, avicultura, piscicultura, sericicultura, aquicultura e pesca.

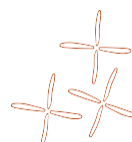
Créditos de investimento: são aplicados em bens ou serviços, cujos benefícios ocorrem por vários anos. Exemplo: a construção de um embarcadouro, de um jirau ou de um piso para secagem das amêndoas da castanha-do-brasil ou de uma casa de fermentação de cacau. Há muitos exemplos de financiamento de investimento que envolvem a compra de bens como um secador a ar por convecção natural para a secagem das amêndoas da castanha-do-brasil, a compra de um meio de transporte para



a produção ou um trator. A ampliação das áreas com sistemas agroflorestais ou de açaí ou cacau são outros.

Créditos de comercialização: para viabilizar ao produtor rural ou às suas cooperativas os recursos necessários à comercialização de seus produtos no mercado.

Créditos de industrialização: para agregar valor à produção e gerar mais renda aos seus beneficiários (produtores individuais ou cooperativas).



Decidindo com responsabilidade

Contratar um financiamento é um direito, é uma conquista alcançada por uma pessoa ou um grupo de pessoas. O crédito rural só está disponível para quem é bom pagador e para quem utiliza os recursos do crédito corretamente na atividade, porque acessar crédito significa assumir um compromisso e uma dívida.

**Investir é acreditar.
Planejar é cumprir.**

Todo o valor recebido por meio de financiamento deverá ser pago de volta ao agente de crédito, com os juros.

Crédito não é benefício social. Ele exige planejamento e dedicação.

O crédito rural só pode ser utilizado na atividade contratada.

Os recursos dos financiamentos rurais só podem ser utilizados em atividades que irão aumentar a renda, gerar ocupações no campo e preservar os recursos naturais.

Os recursos do crédito rural não podem ser usados no pagamento de dívidas e serem aplicadas em atividades sem caráter produtivo ou de lazer.

O acesso ao crédito se faz mediante a apresentação de um plano ou projeto bem estruturado. O plano ou projeto para concessão de crédito rural é elaborado pelo ativador de crédito com a família. O diálogo de todas as pessoas da família com o ativador será a base para o planejamento da unidade familiar de produção.

A contratação de um financiamento rural exige planejamento. O planejamento começa pela análise da capacidade de produção do solo, da disponibilidade de mão de obra na família, da possibilidade de apoio dos vizinhos do apoio que pode ser dado pela associação ou cooperativa. Há que avaliar o custo de produção e o valor que poderá ser recebido com a venda da produção. O que será gasto e o que será recebido.





Conclusão



Foto: Somente mulheres desenvolvem o ofício de quebrar coco babaçu na floresta. Autor: JcPietro. Licença: [CC BY-SA 4.0](#)

Quais são seus planos? Quais são seus sonhos para sua atividade produtiva? O primeiro passo para planejar o uso consciente do dinheiro que a produção rende é: organizar os seus objetivos.

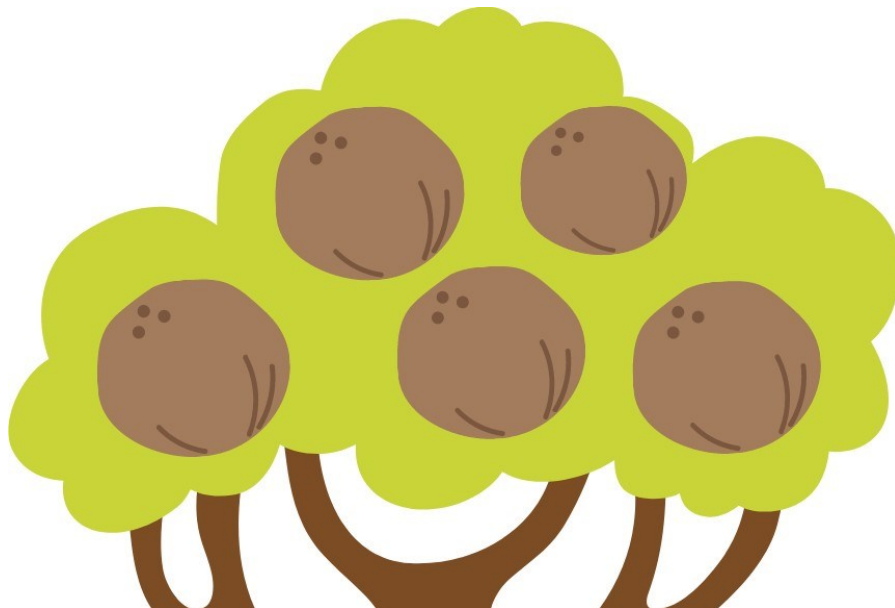
**Sonho que se sonha
junto é realidade.**

Raul Seixas

Na agricultura familiar - e em todas as atividades produtivas familiares - planos individuais têm muito mais chances quando são feitos em coletivo. Pequenos produtores e pequenas produtoras rurais que trabalham juntos e juntas podem criar estratégias para garantir a sustentabilidade da produção e a venda de seus produtos.

Agora, vamos refletir. O que a família fazer para melhorar o planejamento familiar e produtivo?

A seguir está a copa da castanheira dos sonhos. Em cada ouriço escreva um objetivo seu para melhorar a sua produção familiar. Por exemplo: diversificar a produção, aumentar a produção, a produtividade e a renda, instalar um secador ou um armazém, melhorar a habitação e por aí vai.



Converse sobre esses objetivos com o/a ativador/a de crédito na próxima visita. Quem sabe eles podem vir a ser um projeto educativo de crédito?

Esperamos que esse material tenha ajudado vocês a gerenciar melhor a produção familiar!

No anexo tem as planilhas dos capítulos anteriores, para ajudar a calcular os custos e receitas de outras atividades produtivas e de outras safras.

Nós, da Conexus, acreditamos numa nova forma de desenvolvimento econômico, pautada na sustentabilidade e no fazer junto.





Glossário

Crédito é uma palavra que vem do latim ***credere***, ou **acreditar**. Quando banco concede um financiamento ele crê que receberá de volta o valor emprestado no dia pactuado. Os bancos só acreditam nas unidades familiares que tem um bom planejamento, que demonstrarem que tem capacidade de pagamento. O que o banco quer é conceder um financiamento para as unidades de produção que demonstrarem que o dinheiro irá retornar até dia que consta no contrato como dia do pagamento.

Receita da família é a soma da receita de cada pessoa da família, das pessoas que vivem e trabalham na mesma unidade familiar. Na receita da família devem ser somadas a receita da aposentadoria, dos benefícios sociais e da pensão recebida por qualquer um dos membros da família.

Reserva para imprevistos é o dinheiro reservado para as emergências, para os momentos de aperto, para o pagamento de despesas não previstas.

Educação financeira é *“o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”*.
(<https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>)

Fontes de renda é de onde vem a renda da família, é a maneira que as pessoas e as famílias têm de conseguir dinheiro.

Orçamento doméstico é o planejamento da renda ou receitas e dos gastos da família. O orçamento doméstico pode ser feito para o ano e/ou para o mês.

Microcrédito produtivo rural orientado é o crédito concedido para financiamento das atividades produtivas das unidades familiares de produção em que o agente de crédito, ou o ativador de crédito, mantém um relacionamento direto com as pessoas da família. No microcrédito produtivo rural orientado podem ser financiados os investimentos das atividades agropecuárias e não agropecuárias desenvolvidas na unidade familiar de produção rural, como a implantação, ampliação ou modernização da infraestrutura de produção e prestação de serviços agropecuários e não agropecuários, observadas as propostas ou planos simples específicos, entendendo-se por prestação de serviços as atividades não agropecuárias como, por exemplo, o turismo rural, produção de artesanato ou outras atividades que sejam compatíveis com o melhor emprego da mão de obra familiar no meio rural, podendo os créditos cobrir qualquer demanda que possa

gerar renda para a família atendida, sendo facultado ao mutuário utilizar o financiamento em todas ou em algumas das atividades listadas na proposta simplificada de crédito sem efetuar aditivo ao contrato. (<https://www3.bcb.gov.br/mcr>)

Crédito rural é o financiamento que se destina ao financiamento de despesas normais dos ciclos produtivos da agropecuária, do extrativismo, do artesanato rural e das agroindústrias e ao investimento em bens e serviços, além de despesas nas atividades de comercialização e industrialização da produção.

Ativador de crédito socioambiental da Conexsus é um técnico ou técnica agrícola de nível médio ou superior, um biólogo ou engenheiro florestal indicado por uma associação ou cooperativa ou por uma organização não governamental ou governamental que atue na localidade. O ativador ou ativadora tem autorização para trabalhar com agente de crédito rural. O ativador ou ativadora faz com as famílias e com suas associações e cooperativas, orientação e educação financeira, orientação na contratação e acompanhamento de operações de microcrédito produtivo orientado, de crédito rural ou de recursos de outras fontes de recursos.

Agente de crédito rural são pessoas físicas e jurídicas de direito público ou privado, contratadas pelo agente financeiro, desde que comprovem capacidade técnica e operacional, que trabalha a juízo e sob responsabilidade da instituição financeira contratante, e faz o preenchimento dos dados cadastrais dos que demandam financiamentos rurais, junta a documentação comprobatória, recepciona e faz a análise prévia e encaminha à instituição financeira os planos e projetos técnicos, planos simples e a documentação exigida para a contratação de operação de crédito rural, orientar o proponente da operação de crédito rural sobre as normas do crédito rural, do seguro rural, do Proagro e das especificidades relacionadas ao programa ou à linha de crédito objeto do financiamento, realiza o trabalho de fiscalização, sob a integral responsabilidade da instituição financeira contratante, desde que o agente de crédito rural não exerça cumulativamente a assistência técnica ao empreendimento financiado, notifica o mutuário, pessoalmente e sob recibo, e envia avisos de cobrança não judicial e guarda a documentação relativa à operação de crédito rural, na forma definida pela instituição financeira contratante, na qualidade de fiel depositário, observado o prazo regulamentar, em dossiê específico para cada operação contratada.

PAA: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003 para promover o acesso à alimentação de qualidade e incentivar a agricultura familiar. O PAA programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pela rede socioassistencial, pelos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional e pela rede pública e filantrópica de ensino.

PNAE: o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma das iniciativas do Governo Federal mais bem vistas pelos agricultores e agricultoras familiares do país.

A [Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009](#), determina que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas. A aquisição dos produtos da Agricultura Familiar poderá ser realizada por meio da Chamada Pública, dispensando-se, nesse caso, o procedimento licitatório.

Programa de habitação rural: o Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR, regulamentado pela Portaria Interministerial nº 172, de 10/05/2016, é um subprograma do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV e tem por finalidade subsidiar a produção ou reforma de imóveis aos agricultores familiares e trabalhadores rurais, por intermédio de operações de repasse de recursos do Orçamento Geral da União - OGU ou de financiamento habitacional com recursos FGTS.

A linha de crédito de investimento (Pronaf Mais Alimentos) abriu a possibilidade de serem demandados até R\$50.000,00 para construção ou reforma de moradia em imóvel rural de propriedade do mutuário ou de terceiro, devendo o CPF de ambos constar como titular em DAP válida, observado que cada mutuário somente pode ter uma operação “em ser” para essa finalidade, que seja definida no projeto técnico a viabilidade econômica das atividades desenvolvidas na unidade produtiva do mutuário para pagamento do crédito, e que, no caso de o objeto do financiamento ser realizado em imóvel rural de terceiro, o proprietário deve avalizar a operação de crédito e concordar em ceder formalmente ao mutuário o local da construção ou a moradia a ser reformada, por prazo não inferior a 25 (vinte e cinco) anos;

PGPM: a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) objetiva diminuir oscilações na renda dos produtores rurais e assegurar uma remuneração mínima, atuando como balizadora da oferta de alimentos, incentivando ou desestimulando a produção e garantindo a regularidade do abastecimento nacional.

PGPM-Bio: a Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio) garante um preço mínimo para 17 produtos extrativistas que ajudam na conservação dos biomas brasileiros. Os produtos são o açaí, andiroba, babaçu, baru, borracha extrativa, buriti, cacau extrativo, castanha do Brasil, carnaúba, juçara, macaúba, mangaba, murumuru, pequi, piaçava, pinhão e umbu. Toda vez que o extrativista vender seu produto por um preço abaixo do preço mínimo, a Conab paga essa diferença.

(www.conab.gov.br/images/chamadas/politicas_programas/cartilha-pgpm-bio-2019_digital.pdf).

PGPAF: o Programa de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF) assegura aos beneficiários do crédito rural do Pronaf um desconto no pagamento dos financiamentos de custeio e de investimento nos casos em que os preços no mercado

estiverem abaixo dos valores definidos a cada ano/safra. Os bancos concedem um bônus de desconto aos mutuários do Pronaf que pagam os financiamentos até a data de vencimento quando os preços no mercado estiverem abaixo dos valores definidos a cada ano/safra.

Proagro Mais: o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária da Agricultura Familiar (Proagro Mais) assegura ao agricultor familiar, quando da ocorrência de fenômenos naturais, pragas e doenças que prejudiquem o empreendimento enquadrado o pagamento do financiamento de crédito rural de custeio e de parcelas de crédito de investimento, a indenização de recursos próprios utilizados e a garantia de renda mínima da produção vinculada ao custeio rural.

Unidade Familiar de Produção Rural (UFPR): Unidade Familiar de Produção Rural (UFPR) é o conjunto composto pela família e eventuais agregados, abrangido também o caso de indivíduo sem família que explora a terra para atender à própria subsistência e/ou para comercialização.

(<https://www.emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/DAP-1.pdf>)

Produção: é a criação de **bens** (por exemplo os produtos do extrativismo, da agricultura, os alimentos, as ferramentas, os barcos) e de **serviços** (por exemplo o comércio de alimentos e de outras mercadorias, o transporte, os serviços que são prestados às pessoas como promoção social, educação, saúde). A produção agrícola mede o resultado de uma atividade agrícola, o volume produzido: 100 rasas de açaí, uma tonelada de milho, 10 latas de castanha.

Produtividade: é a quantidade de produto agrícola produzido por unidade de área.

Finanças: é o manejo do dinheiro. O planejamento da administração do dinheiro da família, o planejamento das finanças da família, é uma condição para melhorar de vida. Para que a família tenha uma boa gestão financeira ela deve conhecer (anotar) os gastos e da renda. Com isto poderemos manejar melhor o dinheiro e assumir compromissos.

Desembolsar: é o ato de gastar o dinheiro.

Desembolso: é a saída de dinheiro necessária para as atividades produtivas da propriedade, mas que nem sempre está diretamente ligada à atividade produtiva.

Perda: é a saída de dinheiro involuntária.

Custo: é tudo o que é desembolsado para realizar a atividade produtiva.

Depreciação: É uma desvalorização do valor de um bem, tais como máquinas, equipamentos e benfeitorias, decorrente do seu uso, desgaste natural ou obsolescência.

Anexos

Todas as planilhas que aparecem nos capítulos anteriores estão aqui para você tirar cópia e utilizar livremente.

Controle de renda mensal **da família**

Entrada de dinheiro (família)	MÊS: Valor (R\$)	MÊS: Valor (R\$)	MÊS: Valor (R\$)
Salário de			
Salário de			
Retirada da produção			
Bicos			
Bolsa família			
Auxílio			
Crédito/em			
Soma das entradas (renda)			

Controle de entradas **da produção** (.....)

Entrada de dinheiro (produção) Período:	Valor (R\$)
Produto:	
Produto:	
Produto:	
Produto:	
Serviço de	
Serviço de	
Serviço de	
Crédito	
Programa de apoio:	
Soma das entradas da produção	R\$

Gastos mensais **familiares** fixos

Despesas mensais fixas Mês:	Valor (R\$)
Aluguel	
Contribuição para associação	
Mensalidade do (a)	
Soma dos gastos fixos	R\$

Gastos mensais **familiares** variáveis

Despesas mensais que variam Mês:	Valor (R\$)
Supermercado	
Conta luz	
Combustível	
Compra de roupa	
Lazer	
Soma dos gastos variáveis	R\$

Custos fixos da **atividade produtiva**

Item	O que é	Valor por.....(R\$)
Energia		
Água		
Telefone	Despesa administrativa	
Manutenção/ conservação		
Mão de obra familiar	Remuneração de familiares	
Funcionários	Remuneração de funcionários	
Outros		
Total de custos fixos		R\$

Custos variáveis da **atividade produtiva**

Item	Unidade	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor por (R\$)
Sementes	kg			
Adubo				
Caldas				
Combustível				
Aluguel de maquinário	Unidade ou diária			
Prestadores de serviço	Diária			
Outros				
Total de custos variáveis			R\$	R\$

Modelos de planilha de custo total por para produzir

Custo	Total mensal	Custo por
Custos fixos		
Custos variáveis		
Custo total		

Cálculo do lucro/prejuízo

RECEITA TOTAL	
- CUSTO TOTAL	(-)
=	

Referências bibliográficas

UFV_Controle e Planejamento Financeiro para Agricultura Familiar

UFJF_Cartilha de educação financeira

Custo (Isabela)

SEBRAE_Cartilha Produtor Rural - Plantando Educação Financeira e Colhendo Lucro

Dicionário Michaelis: michaelis.uol.com.br

Conexsus_Manual do Crédito Rural (Mauri)

CRESOL_Tudo que você precisa saber sobre o Pronaf. <https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/>

Conexsus_Apresentação O que é crédito rural (Turma 1 Introdução ao crédito rural)

JACTO_Entenda a importância do cooperativismo na agricultura familiar:
<https://blog.jacto.com.br/cooperativismo-na-agricultura/>

SEBRAE_Conheça o associativismo e cooperativismo na produção rural:
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/associativismo-e-cooperativismo-semana-do-produtor-rural,d001d5bdb965d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

